

DA MEMÓRIA, AO PERTENCIMENTO COMO AS ACADEMIAS INTERAGEM COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DE SEUS ESPAÇOS

MAÍLA MACHADO DINIZ¹; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI²

¹Universidade Federal de Pelotas – maylah_diniz@hotmail.com

²Nirce Saffer Medvedovski – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na busca por entender como acontecem as interações entre as Universidades de ensino superior e as comunidades que se localizam ao seu redor, o trabalho realizado dentro da área de Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, apresenta um estudo de caso referente ao Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) antigo Frigorífico Anglo, no qual, seu espaço, possui uma forte identidade e ligação histórica com a comunidade dos bairros locais. A importância de resgatar a memória local e preservá-la, é extremamente relevante para as melhorias futuras, que podem ser benéficas tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os moradores destes bairros. Sobre o resgate da memória em relação ao antigo frigorífico Anglo, diante da escassa documentação, a memória dos trabalhadores e os prédios remanescentes são as fontes mais imediatas e presentes para avaliar muitos aspectos que envolveram a vida dessa grande empresa e para conhecer o impacto que teve sobre a sociedade local (MICHELON, 2012).

Este estudo está diretamente relacionado à construção de uma futura praça, a qual, terreno está localizado em frente ao Campus Anglo. Este local, servia como espaço de lazer e diversão para a comunidade, a partir do momento em que o antigo frigorífico anglo (atualmente campus da UFPEL) cancelou suas atividades, deixando dois campos de futebol e áreas arborizadas em meio às ruínas industriais.

A comunidade apropriou-se deste espaço, pois as áreas verdes e de lazer daquela região, eram escassas. Quando a Universidade tornou-se proprietária do local, houve muitas modificações, a comunidade precisou se retirar destes espaços que ganharam novos usos. No entanto, porção desta área onde ficavam os campos e árvores, encontra-se em desuso, com uma vegetação mais densa, a qual, tornou-se um vazio urbano que tem causado insegurança à população do bairro e também a comunidade acadêmica. Por este motivo, a Universidade tem como planejamento, a revitalização desta área, na qual destinará parte do terreno para a construção da praça pública.

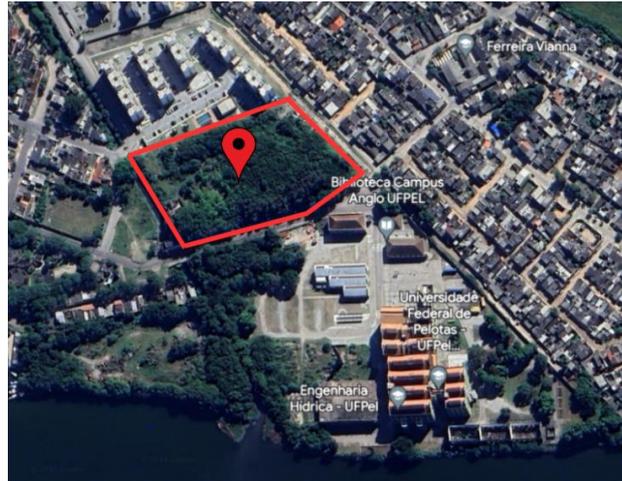


Figura 1: Imagem da porção do terreno destinada à praça Anglo
 Fonte: Google Earth, 2023. Edição autoral.

Através da utilização de métodos participativos, como o Diagnóstico rápido Urbano (DRUP), dos esforços conjuntos do Núcleo de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo (NAURB) e da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, pode-se ter um contato mais próximo a estas comunidades para que se pudesse ter acesso a dados que somente estas pessoas poderiam fornecer, com suas experiências e vivências. Por meio de entrevistas aplicadas nos bairros Porto, Ocupação Marinha, Loteamento PAC Anglo, Balsa, Ambrósio Perret e os condomínios de unidades habitacionais Moradas Porto e Simon Bolívar, pode-se obter dados relevantes para o projeto da futura praça, contando com a participação comunitária.

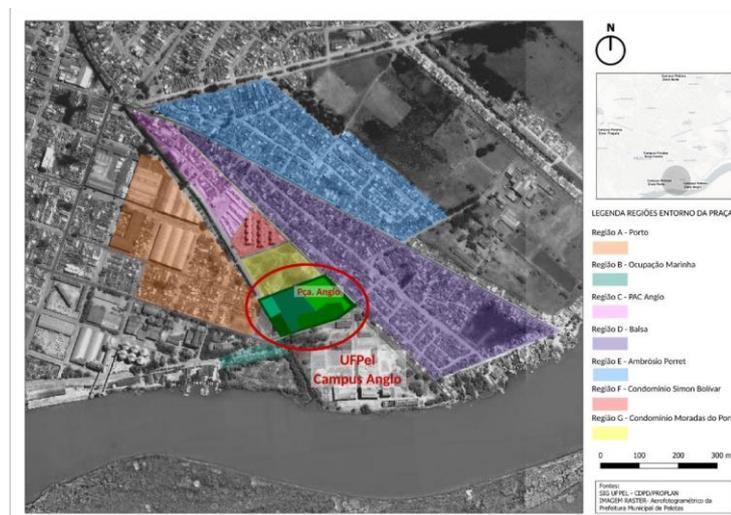


Figura 2: Mapa das áreas de estudo e aplicação do DRUP. Fonte: Daniela Vieira, 2023

Esta etapa da pesquisa faz parte da dissertação de mestrado que tem por objetivo identificar o potencial de espaços compartilhados pela comunidade da universidade e comunidades do seu entorno para as propostas de atividades de extensão.

O objetivo principal do trabalho é entender como acontece essa interação Universidade x Comunidade, no âmbito espaço, lugar e pertencimento. Também busca-se o resgate da memória do lugar, na reconstrução da história do local onde

se situará a praça, e dentro deste contexto entender qual é o potencial do espaço da praça nas atividades de extensão da universidade.

A ligação entre o privado e o público, o que um pode oferecer ao outro?

A praça resgatará este sentimento de pertencimento que a comunidade tem com o local, através da retomada do uso deste espaço somado ao significado que a edificação do Antigo Frigorífico tem na construção da história do bairro, preenchendo o vazio em espaço de permanência e convívio social. “A rua como lugar de circulação e a praça como lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (LAMAS, 1993. p.102).

Parte-se do pressuposto teórico de que o uso é o indicador mais relevante de espaços abertos públicos bem-sucedidos (JACOBS, 2009; LYNCH, 1997; CARR et al. 1992). Portanto, entender as necessidades dos usuários poderá tornar mais efetivo o uso do espaço da praça, com maior probabilidade que seu projeto se torne realmente um lugar de encontro.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho, baseia-se em análises bibliográficas, levantamento fotográfico, caminhografia, aplicação de entrevistas semiestruturadas através do método de Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP). Tratando-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, é voltada à busca de uma compreensão mais aprofundada de significados, valores e sentidos, através da interpretação das experiências e perspectivas referente aos dados coletados, visando a participação ativa da comunidade para assegurar a eficácia dos processos do projeto de requalificação do local destinado à nova praça pública.

Estruturação das etapas realizadas:

- Visita ao terreno – caminhografia e levantamento fotográfico;
- Escolha das regiões a serem entrevistadas - demarcação das áreas/bairros;
- Aplicação da ferramenta metodológica DRUP;
- Análise dos resultados e formulação de gráficos e tabelas;
- Revisão da bibliografia;
- Formulação dos históricos de cada área/bairro - Montando a história do lugar;
- Formulação de um programa de necessidades e zoneamento apartir dos resultados coletados no DRUP;

Além das etapas citadas, outro levantamento de dados secundários a ser realizado, refere-se à importância do papel dos projetos de extensão universitários para as comunidades onde se inserem.

Desta forma, poderemos analisar como operam e qual é o impacto que estes projetos tem com relação a esta interação entre universidade e a comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento são bastante significativos para o seguimento e aprimoramento da pesquisa. Através das análises bibliográficas, pode-se obter informações relevantes às áreas do entorno do Campus e também sobre a história de todo o terreno no qual situava-se o antigo frigorífico anglo, que hoje abriga a Universidade Federal de Pelotas, assim como, o terreno da futura praça pública.

O método DRUP, nos possibilitou realizar 125 entrevistas de forma presencial, que abrangeram cerca de 5% dos domicílios de cada área escolhida para estudo. Com as entrevistas, identificamos os usos e atividades prioritárias selecionadas pela comunidade, assim como, efetuamos nuvens de palavras geradas para destacar os pontos positivos e negativos dos bairros, nos quais se incluem questões como qualidade da vizinhança, pavimentação, tranquilidade, proximidade com o centro da cidade, presença de escolas, atendimento de saúde, limpeza, iluminação, segurança, etc.

Dentre os entrevistados, em sua maioria, possuem mais de 30 anos residindo nos bairros, este fato nos auxiliou no resgate da memória do local onde se insere o projeto. Muitos dos moradores, chegaram a trabalhar no antigo frigorífico, ou pelo menos conheciam alguém que trabalhou, a maioria tem recordações do uso anterior do terreno.

4. CONCLUSÕES

Com base nas análises feitas até o momento, é possível identificar a necessidade de requalificação deste espaço destinado à nova praça, por muitos motivos, mas os principais são a falta de segurança no local e a falta de espaços de lazer e áreas verdes qualificados para uso público na região. Acredito ser de extrema importância para a comunidade resgatar, o que, outrora, foi um espaço recreativo de lazer e descanso, com o qual os moradores tinham um sentimento de pertencimento e vínculo afetivo. Os dados indicam que a nova praça deverá levar em conta os desejos e necessidades dos moradores do entorno do Campus Anglo. Numa nova etapa da pesquisa está sendo levantado, por questionário on line, o ponto de vista da comunidade acadêmica usuária do Campus Anglo sobre a nova praça. No seguimento as duas visões serão comparadas e analisadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARR, S.; FRANCIS, M.; RIVLIN, L.; STONE, A. **Public Space**. 1st ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. 398p.20

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 510p.

LAMAS, J. M. R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**, p.102. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer et al. (DRUP): **Um Relato sobre a Ferramenta como Instrumento para Processos Participativos em Habitação de Interesse Social – Uma Ação Extensionista**. Revista Expressa Extensão, Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, 2015.

MICHELON, Francisca Ferreira: **Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas, trabalho do passado nas fotografias do presente**. Editora e Gráfica Universitária, 2012.